

Nova espécie de *Margarodes* do Brasil

(Coccoidea, Margarodidae)

por

A. da Costa Lima

(Três estampas)

Das varias espécies originalmente descritas em *Margarodes* GUILDING, 1829, umas seguramente deste gênero, outras posteriormente incluídas em *Porphyrophora* BRANDT, 1833, *Neomargarodes* GREEN, 1914, *Dimargarodes* SILVESTRI, 1934, e *Eurhizococcus* SILVESTRI, 1936, apenas 4 foram assinaladas na America do Sul: *M. vitium* GIARD, 1894, da Argentina e (?) do Rio Grande do Sul (Brasil) e Chile; *Eurchizococcus brasiliensis* (HEMPEL, in WILLE, 1922), do Rio Grande do Sul (Brasil), *M. paulistus* SILVESTRI, 1939, de Campinas, São Paulo (Brasil) e *M. gimezezi* PODTIAGUIN 1941, do Chaco (Paraguay) (praticamente indeterminavel *).

Recentemente o Eng. Agr. MARIO BEZERRA DE CARVALHO, Diretor do Instituto de Pesquisas Agronomicas de Pernambuco, enviou-me, para determinação, exemplares de "perolas da terra", isto é, formas quistoides de um Margarodíneo, atacando cana de açúcar (ver o seu artigo, 1948). Recomendando-lhe procurar, nos pontos infestados, formas adultas do inseto, conseguiu êle encontra-las e assim montar em lamina uma femea completamente desenvolvida, que me foi enviada e da qual foram retiradas, pelo desenhista Carlos Lacerda, as varias fotografias que ilustram este artigo.

Margarodes *Carvalhoi* n. sp.

Femea adulta com os caracteres que podem ser apreciados nas varias figuras aqui apresentadas.

Segundo segmento das antenas muito mais curto do que os demais, aparentemente formando com o terceiro um segmento unico, daí a antena parecer ter 7 segmentos. Os poros translucidos (sensoriais) situados na base e perto do lado interno dos femures, acham-se

(*) Resultaram absolutamente improficuos os esforços que fiz para conseguir examinar as laminas contendo o material tipico desta espécie.

dispostos do seguinte modo: nos femures anteriores 12 a 14, nos medios 8 a 9 e nos posteriores, cerca de 6 poros. Espiráculos toraxicos com 5 poros glandulares biloculares; posteriores com 7 a 8, tendo aproximadamente um pouco mais da metade de um dos poros circulares da cuticula e um pouco maiores que os poros sensoriais acima referidos. Espiráculos abdominais menores que os toraxicos, dispostos em 6 pares; os do primeiro par, distintamente mais afastados da margem do corpo que os demais, com dois poros glandulares biloculares. Faces dorsal e ventral do corpo revestidas de cerdas relativamente curtas dispostas em mais de uma fileira em cada segmento. Partes laterais e posterior do corpo apresentando espinhos curtos, do tipo descrito e figurado por MORRISON para *M. rileyi* (1924), isto é, com a parte apical, no meio, com curto prolongamento ponteagudo.

Em quase toda a superficie do corpo encontram-se poros de glandulas ciriparas de contorno circular, que se dispõem quase regularmente em series transversais nas areas revestidas de cerdas.

Cada poro, com cerca de 15 μ de diametro, apresenta de 4 a 6 loculi em torno de um orificio central, formando o conjunto uma roseta (est. 3) de aspecto muito semelhante ao observado em *M. aureliana* HALL, 1945.

A lamina contendo o exemplar holotipo acha-se na coleção do Gabinete de Entomologia da Escola Nacional de Agronomia (Universidade Rural), com o número 3.314 (material n.º 10.235).

Na chave de MORRISON, o nosso *Margarodes* se include na divisão *h*, relativa a *M. rileyi* GIARD, 1897.

A descrição original desta espécie, aliás deficientissima, não permite se possa dizer com segurança se o nosso material é ou não da espécie de GIARD.

Todavia como MORRISON, ao descrever *M. similis*, informou ser este "extremely closely related to *M. rileyi*" e como as partes do corpo de *similis*, que desenhou, em nada se parecem com as que podem ser apreciadas nas fotografias aqui apresentadas, podemos deduzir que, embora pelo aspecto dos espinhos a nossa espécie muito se aproxime de *M. rileyi*, não ha razão para a considerar identica a esta, até agora encontrada em Florida e nas Bahamas.

O único *Margarodes* que realmente muito se parece com o nosso é *Margarodes aureliana*, já referido nesta nota e encontrado no Sudão em raizes de *Cynodon dactylon*.

Contudo, além das diferenças que podem ser apreciadas comparando-se as excelentes figuras de HALL com as nossas fotomicrografias, há as assinaladas por HALL nos trechos seguintes da carta em que gentilmente me comunica sua valiosa opinião sobre a nossa espécie:

"I have examined your photographs carefully and for the sake of convenience I have numbered three of them on the back. Your species is obviously closely related to *aureliana*, as you suspect, but I have no doubt that it is quite distinct from it for the following reasons;

1. There are numerous pores in your species just anterior of the insertion of the antennae (see Photo N.º 2.) In *aureliana* there are very few in this position. The groups to the right and left of the median group are entirely absent in *aureliana*.
2. The posterior abdominal spines in *aureliana* are as I figured; they lack the distinct apical nipple found in *rileyi*, Giard, according to Morrison.
3. I judge from your Photo N.º 1 that the lateral groups of spines are much more numerous than in *aureliana*.
4. The large disc pores appear to be more numerous in your species. The transverse series, part of which are shown in Photo N.º 3, are represented in *aureliana*, but the number of pores is very much less."

São realmente estas as diferenças capitais entre as duas espécies, conforme tive o ensejo de verificar, comparando o nosso espécimen com o de uma preparação de HALL, contendo uma fêmea paratipo de *aureliana*.

ADDENDA

Já entregara, para publicação, o presente artigo, quando recebi as seguintes informações, uma obtida pelo Dr. Castor S. Vergara, do Paraguai sobre *Margarodes Gimenezi*, outra do Dr. Harold Morrison sobre o resultado da comparação das fotografias, que lhe mandei, do *Margarodes* de Pernambuco com *M. rileyi* e *M. formicarum*.

Castor momunicou-me o seguinte:

"La descripción de *Margarodes Gimenezi*, fué hecha en la Revista de Agricultura, Comercio e Industria, em 1938 em Assunción. Dépués algunas Revistas reproduciéron dicho artículo. En 1939 esta supuesta nueva cochinilla fué estudiada por un grupo de especialistas, sobre esta familia. Los estudios fueron guiados por el fdo. dr. Pedro Denier, cual publicó ó quizo publicar una nota preliminar, sobre este Coccido y la descripción de dos nuevas especies de insectos dedicados al Sr. Ing. J. B. Gimenez y al Sr. Ing. A. Fernandez. Solo vi y lei el manuscrito. Por el momento la posición sistematica de ese Coccido, es la siguiente:

Margarodes vitium (Giard) 1894.

Sinonimos :

Margarodes Gimenezi Podt. 1938. larvas (var. morfologica).

Margarodes Gimenezi Podt. 1938. hembra (var. cromática).

Incertae sedis

(*Maragarodes*) *Gimenezi* Podt. 1938 — macho.

Este ultimo, de ningun modo, no puede pasar a la sinonimia de *M. vitium*, y es una especie nueva para la ciencia, o es un macho desconocido de una especie ya conocida por las hembras. Los estudios fueron interrumpidos de la perdida del holotipo y mecanicamente el nombre "*Gimenezi* Podt. 1938", pasó en la categoria de "Nomina Nuda". La Sociedad Cien-

tífica del Paraguay, empezó a publicar los "Catalogos" de los insectos del Paraguay, basados sobre el material existente en los centros científicos. Esta obra es ayudada por 18 especialistas, con una fauna mundial. En los fines de este año va salir el Catalogo de Coccidos Paraguayos; especialista que publica esta parte del Catalogo, según nuestros datos, ya consiguió el material nuevo y va aclarar, definitivamente, la posición sistemática del macho de (*Margarodes*) *Gimenezi* y después de la aparición de su Catalogo, depositará sus "tipos" a un centro científico extranjero, donde ellos surán a la disposición por todos los entomólogos.

Los colecciones de Museo Nacional de Historia Natural, ya no existen más que 5 años. En el Museo de la Soc. Cient. del Parag. no fué jamás ni un ejemplar de este Coccido, pero el Museo espera pronto recibir algunos individuos de esta Cochinilla, cuales va prestar, con mucho gusto."

Morrison escribió lo que se sigue :

"So far as I can make out, the photos represent a species which is indeed close to *rileyi* and *formicarum*, and no doubt to *aureliana*, which I know only from Hall's description. The nipplelike character of the tips of the spines seems quite similar to *rileyi* and even more pronounced. However, this insect differs conspicuously from *rileyi* in the matter of the abundance of these spines, since in characteristic *rileyi* they are entirely wanting or present in very small number only (1-3) on the body margins anterior to the clusters associated with the first abdominal spiracles. According to your photo, these spines are quite abundant in this anterior area.

One thing I am not sure about from your pictures is the number of abdominal spiracles : if 7 pairs are present, then the insect would seem to lean more closely to *formicarum* and *rileyi*; if only 6, then the association might go better with *aureliana* and *trimeni* "

BIBLIOGRAFIA

GIARD, A.

1897. Sur la distribution géographique des cochenilles du genre *Margarodes* et sur deux espèces nouvelles de ce genre.

Compt. Rend. Soc. Biol. Paris, (ser. 10, t. 4) 49 : 683-685.

PODTIAGUIN, B.

1941. Notulae entomologicae. — Rev. Soc. Ci. Paraguay, 5 : 49-72.

SILVESTRI, F.

1939. Descrizione di una nova especie di *Margarodes* (Insecta : Coccidae) del Brasile. — Boll. R. Lab. Ent. Agrar. Portici, 2 : 421-433, 2 figs.

MORRISON, H.

1924. The Coccidae of the Williams Gallapagos Expedition. *Zoologica*, 5 : 143-152. figs. 33-37.

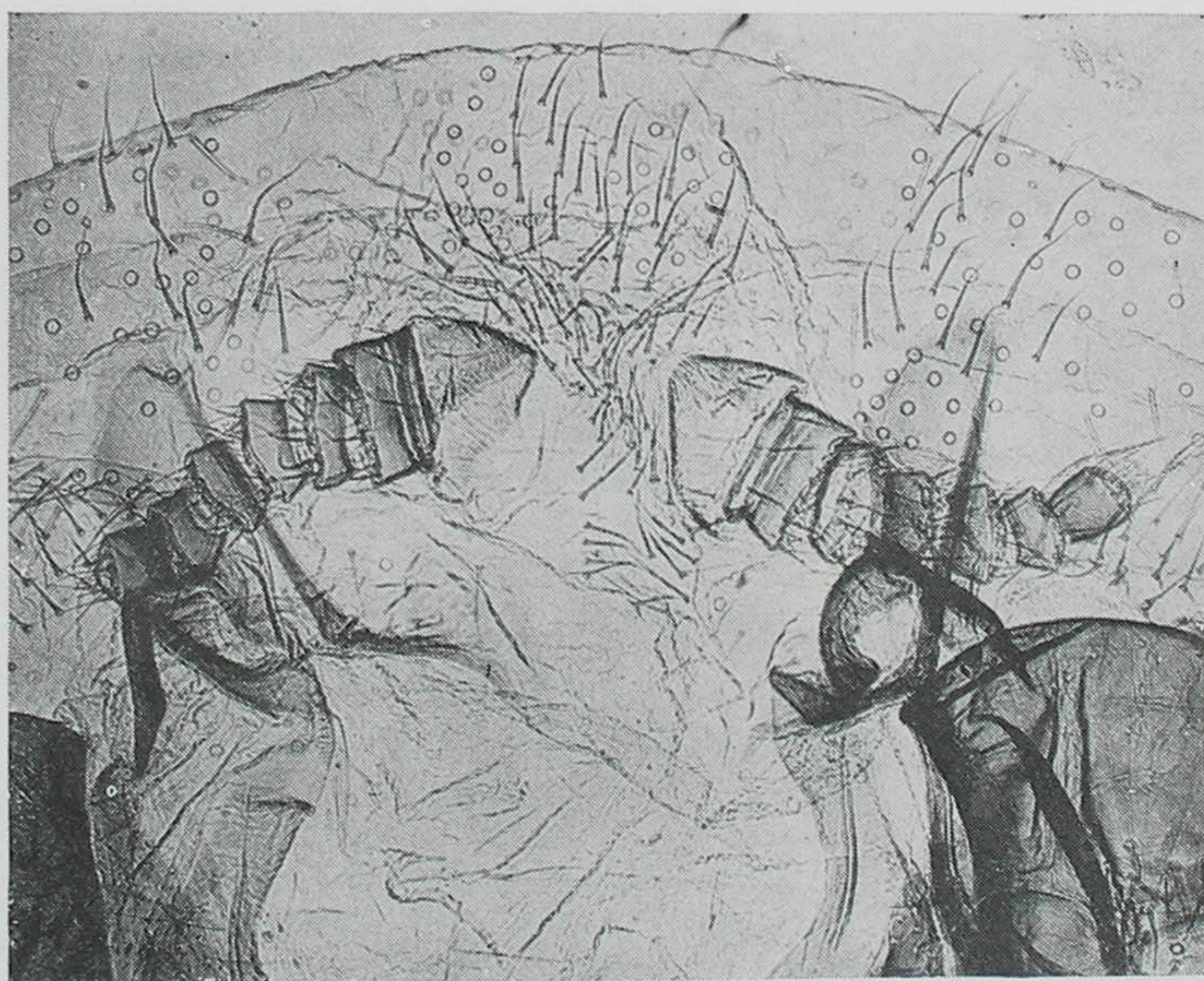
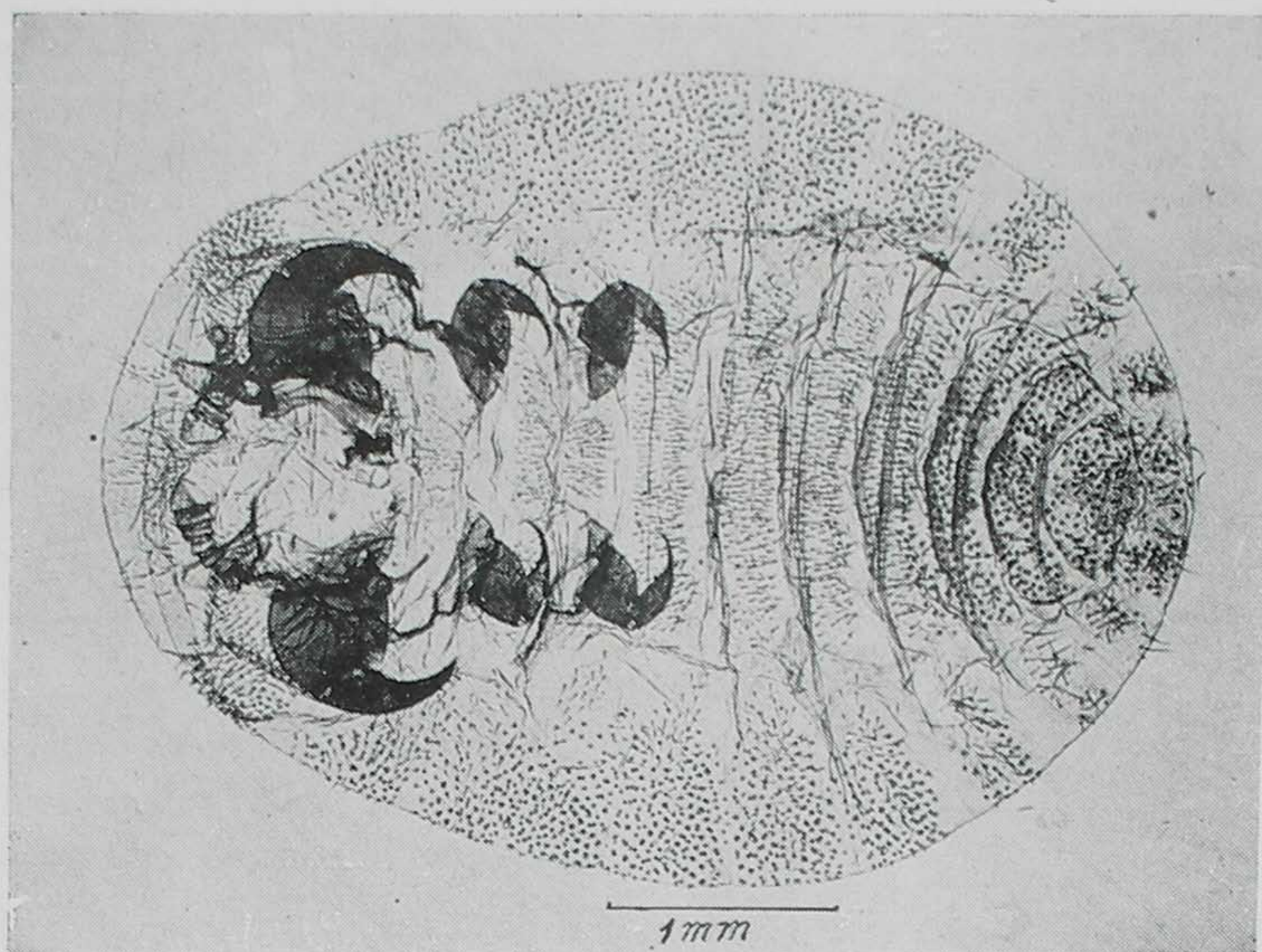
1928. A classification of the higher groups and genera of the Coccid family *Margarodidae*. U. S. Dep. Agr., Tech. Bull. 52 : 240 p., 116 figs, 7 ests.

HALL, W. J.

1945. An apparently new *Margarodes* (Coccoidea) injurious to grass lawns in the Northern Sudan. Proc. R. Ent. Soc. London, B., 14 : 136-140, 17 figs.

CARVALHO, M. B. DE

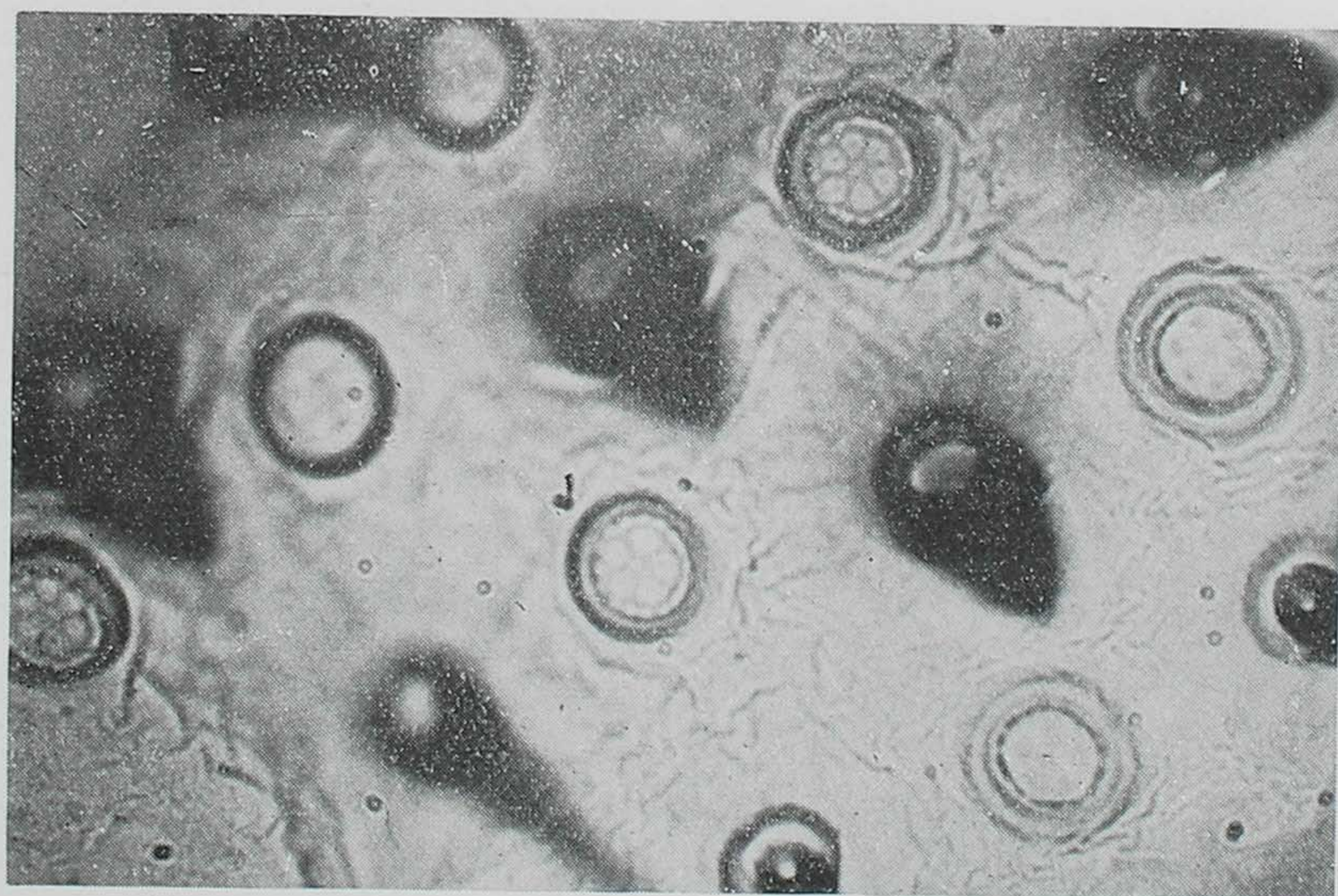
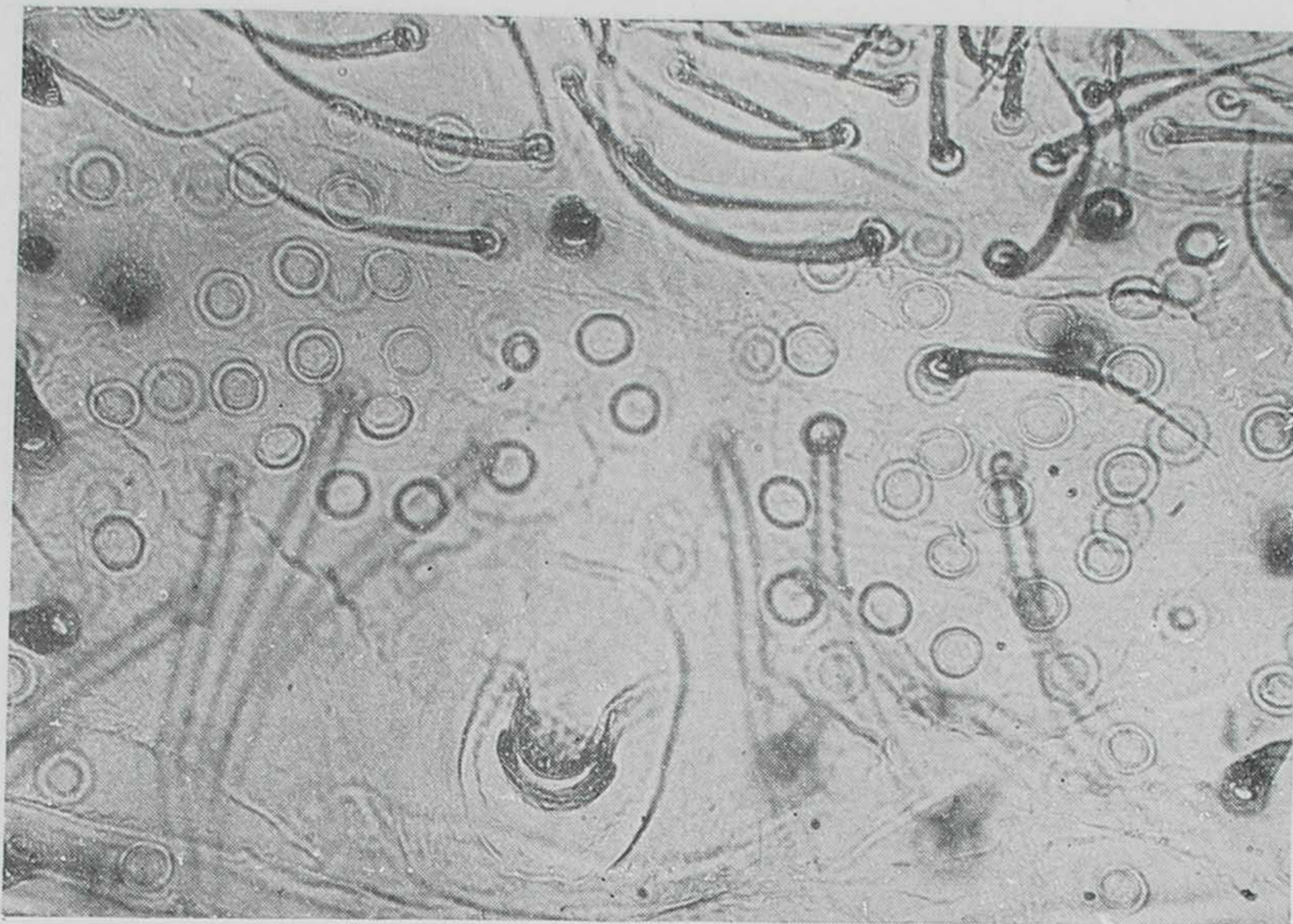
1948. Comentario em tôrno de uma nova praga da cana de açúcar.
Bol. Secr. Agric. Ind. Com. Pernambuco, 15 : 345-348, 4 figs.



Em cima - *Margarodes Carvalhoi* n. sp., femea adulta; em baixo — parte anterior do corpo da mesma



Em cima — pernas anterior e media; em baixo — parte do tegumento, para se ver o aspecto característico dos espinhos



Em cima — parte do tegumento na região perianal, em baixo — parte do tegumento com espinhos e poros glandulares (muito aumentada)